

# SEculo XIX.

JORNAL NOTICIOSO, CRITICO E LITTERARIO.

EDITOR FLORENCIO RIBEIRO DE BRITO.

FOLHA AVULSA 200

Publica-se semanalmente, á 500 reis por mez.

NUMERO 1.

Assinaturas pagas diantadas

SABADO 11 DE NOVEMBRO DE 1876.

## SEculo XIX.

FORTALEZA 10 DE NOVEMBRO DE 1876.

Mais um viajor das lidas da imprensa se apresenta esperançoso na arena jornalística com o fim unico de contribuir com o que estiver em suas forças para que a luz se magesteie do progresso a todos illumine, — desde o throno dos Cesares até ao tugurio dos pobres, onde a luz é mais que precisa para que o homem possa bem comprehender a sua missão na terra impregnada de erros, desde que o seu primeiro habitante desobedeceu o mandato supremo do Senhor do absoluto.

O seculo XIX, denominado o seculo das luzes, parece ter por demais descançado em sua marcha progressiva; a instituição publica, esse vehiculo das nações cultas, dorme profundamente; e, si alguma vez a despertam, ella que se acorda sobresaltada para cair de novo em sua continua letargia, ao passo que a dilecta filha de Gatterberg geme indefeza sob o peso enorme do egoismo e da paixão.

O nepotismo substitue a justiça e a sempre perigosa conveniencia pessoal antolha os caminhos, nos quaes livremente deveria transitar a lei.

É no entanto o seculo XIX é o seculo das luzes!

É quem ousará negal-o?

O espaço, a terra, o mar, os rios, tudo nos falla de progresso, e não obstante a maior parte da humanidade tem fome e sede de instrução! Os prevelegiados da fortuna fizeram d'ella o seu instrumento para assim abusar da cegueira da ignorancia.

O filho do rico frequenta os collegios, onde os primeiros e segundos conhecimentos lhe são fornecidos por habéis mestres, ao passo que a pobre criança, filha de paes pauperrimos, mais e mais se atraza ao receber os primeiros rudimentos de professores indigros d'esta nome, porque, salvo honrosas excepções, são completamente analfabetos, desde as capitães, até as cidades, vilas, e povoações do centro, onde o mestre-escola sabe tanto reger uma oração como sabe o gallo notar a differença que vae de um grão de milho a uma custosa perola.

É que o talentoso Belletan, quando pronunciou o seu — «*Le monde marche*» — não previu tam assustadoras verdades.

É o seculo XIX é o seculo das luzes!

É quem ousará negal-o?

Os torpedos, os canhões Croaps, os formidaveis vapores emboçoados, e outras tantas formidaveis machinas de guerra e extermínio attestam que o progresso material do mundo não tem sido peior

ILEGIVEL

Na verdade: o progresso do forte ante o fraco ainda não cahiu, digamos em melhor frase, — não tropeçou sequer!

E', pois, deslumbrados por tanto progresso, por tanta luz, que nos animamos a apresentar ao publico mais este imbelles filho de nossas locubrações de moços; e si não reflectimos no pouco, que merecemos, é porque só temos tempo de pensar que não nos será negada a protecção, de que precisamos, para podermos, como almejamos, trabalhar a fim de combater os vicios, que corrompendo o seculo, que atravessamos, lhe offuscam ao mesmo tempo a luz, de que precisamos, para cultivar a frondosa arvore do bem, da liberdade, do progresso, e da sciencia.

Nosso programma é simples: — Deus, religião, lei, e justiça... E nem se diga que de mais precisamos para em consciencia cumprirmos com o sagrado dever de escriptores imparciaes.

O seculo XIX, por excellencia cognominado o—seculo das luzes—, é, em nosso fraco entender, uma verdadeira antithese da idade de ouro, tam celebre nos primeiros tempos da historia antiga.

Não fallamos para os velhos, nem tampouco para os agastadiços da epocha; dirigimo-nos, sim, á mocidade, que promette, á essa perção de mancelos esperançosos, futuras glorias da patria, cujas fronteas amanhã serão engrinaldadas de vi. entes louros.

Seculo XIX foi o titulo escolhido para este pequeno periodico; e nos, humil-des filhos do povo, nada almejamos, nada qu. remos dos altos poderes do Estado, a não ser o engrandecimento do mesmo Estado.

Filhos do povo abraçamos o povo, e repudiamos tudo o que não disser respeito ao bem-estar do povo, cuja causa desde já nos propomos advogar.

Comtudo não ouçamos a voz sedenta de republicueiros freneticos, que se quer fazer repercutir do Amazonas ao Prata; não fallemos em democracia no Brazil; por isso que para conseguir-se um tal desideratum, necessario fôra que de uma outra fonte emanassem as ideias, que de ordem, de acordo de principios, que a politica despedaçando-se nos nega.

A nossa massa, não ha negai-o, estorce-se nas vascas de uma ignorancia crassa, ao ponto de galgar e transpor inconsciente todos os degraus do crime.

Instrui primeiro o povo, vós todos que tendes o poder nas mãos: educa-o convenientemente, que mais tarde as benções da patria serão os laureis de vossos esforços.

Mas se assim não procederdes, si longe de fazer disseminar a instrucção até á ultima camada social tratardes unicamente dos vossos proprios interesse, e dos de milhares de abutres eslaimados que, como os satellites dos astros, acompanham os homens de Estado, n'este caso, invertidos os papeis, as maldições de um povo arrastado ao ultimo grau de selvageria, cairão inexoraveis sobre vós, porque despresastes o futuro e bem-estar da grande familia brasileira; digna de melhor sorte.

Instrucção, e mais instrucção será o nosso eterno mote.

## PARTE NOTICIOSA.

**Chegada.** —Depois de quatro longos mezes de uma ausencia saudosa, aportou ás nossas plagas em o dia 30 do mez passado, o nosso virtuoso pastor o Exm. e Rvm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos.

Comprimtando a S. Exc. Rvm. S.

ILEGIVEL

felicitamo-lo por seu feliz regresso, e fazemos votos ao Todo Poderoso para que S. Exc. permaneça por longos annos entre o rebanho cearense, que tanto o acata e venera.

**Festividade religiosa.**— Segundo nos consta terá lugar quarta-feira 15 do corrente, a festa de N. S. do Patrocinio na Igreja Cathedral.

A orchestra será dirigida pelo maestro João Moreira da Costa.

**Apuração em apuros.**— Tanto ham de fazer e acontecer, até que afinal ficamos a ver navios...

Os nobres politicos tem jogado as cristas, e por isto mesmo protelado tanto os negocios eleitoraes que já houve um pessimista, que com muito espirito dice ao velho Cabuçú que a eleição de 76 parecia-lhe uma obra de santa Engracia.

## LITTERATURA.

### RISO E PRANTO.

Corriam brancas miragens  
Nos mares do pensamento,  
E no lago dos martyrios  
Rugia infernal tormento,

Voavam feros abutres  
Pelo espaço do rigor,  
E no seio da desgraça  
Medonha fallava a dor.

Dormindo estava a ventura  
Nos braços da flicidade:  
Sonhava amor descuidoso—  
No regaço da amizade.

Sorrindo alegre, sósinho,  
O mais firme bem querer  
Velava, bem innocente,  
Sobre o leito do prazer.

E' que a desgraça, a ventura  
Presas ao élo da sorte—  
Uma chora a outra ri  
Em quanto não chega a morte.

### NA REDE.

A \*\*\*

Sou maço . . . cheio de vida  
Tem meu peito um coração:  
Não me fujas, linda virgem,  
Não me mates a paixão,  
Que de Deus ante os altares  
Sabe sagrar a união.

Na rede, onde amor dormia,  
Deitou-se a tua paixão,  
Que o despertando do somno  
Feriu o meu coração,  
—E eu dormia e sonhava  
Com magestosa visão.

Eis que menino travesso  
Tocou-me, e eu despertei . . .  
Ao deitar-se—elle sorria . . .  
Ao levantar-me— chorei! . . .  
Mais infeliz que *Narciso* . . .  
Não fui *Narciso*, te amei! . . .

Não amei perfil formoso  
Reflectido em brancas aguas:  
Adorei-te, linda virgem,  
No seio eterno das maguas.  
E nos mares de teu peito  
Me cegaram negras fragoas.

Negras, tam negras, que os olhos,  
Com as trevas, me vendaram;  
Negras tam negras, meu anjo,  
Que teu porto me occultaram  
Quando as vagas do desprezo  
Para além me arrebataram.

Cego, sem rumo sem norte,  
Muito em balde, tacteei:  
Fatigado, sem esperança  
Deseri do amor e . . . parei.

ILEGIVEL

Veio Cupido e sorriu-me  
E muito mais eu chorei.

E nos mares de teu peito,  
Lutando com os escarcéos,  
Minha alma, que então te via,  
Foi envolta em densos veus :  
—Meu corpo cegou na vida...  
Minha alma verá nos Ceos.

---

### VARIEDADE.

---

*Canta de Bento dos Prazeres, a sua filha Maria Prudente.*

Filha, primeiro que tudo,  
Como estás, meu coração?...  
Eu cá, não goso saúde.  
Aceita a minha benção.

Em dias do mez passado  
Fui sacio n'uma função  
Que pespegou-me no buxo  
A mais forte indigestão.

Comi damnado de dores  
Ao bom doutor Marmontel,  
Que recebeu-me de prompto  
— He pimenta um bom crystal.

Fiz obra, filha, fiz obra  
Como assim nunca se viu !  
Que medo do tal canudo  
Teu pobre pae não sentiú!...

Deu-me até um acidente  
Que durou quasi uma hora :  
E mesmo assim, sem sentidos,  
O mal deitava pra fora...

Hoje outro gallo me canta...  
Sim Senhora, já 'stou bom :  
Não mais outra vez me pilham  
Esses homens do bom tom.

Como o caso aconteceu,  
Minha filha, vou contar

Fui convidado p'ra festa  
Logo depois de votar...

Sentei-me *sem mais aquella*,  
Que assim muita gente diz ;  
E nos feijões e no bofe  
Teu pae tangeu o nariz.

O' filha de minha vida,  
Não é cassuada, não :  
A pança regorgitava  
Do saboroso feijão.

Tinha povo, muito povo,  
Mulher, rapaz e menino,  
E um velho, que a careca  
Era d'um queijo londrino.

Tinda ainda o que dizer-te,  
Mas o não posso fazer,  
Deixarei p'ra outra missiva  
Se ainda outra te escrever.

Lembranças a teu marido,  
E aos teus filhos tambem  
Que vivam annos e annos  
Por seculos sem fim . — amen.

---

### AVISO.

---

A relacção d'este periodico roga  
áqueilas pessoas, que se designarem  
de accedentes, o favor de devolverem  
este primeiro n.º a seu edictor o Sr.  
Florencio Ribeiro de Brito á rua da  
Boa-Vista n.º 24, afim de não serem  
contempladas como assignantes.

---

IMP. NA—Tribuna Catholica—  
RUA DAS HORTAS N. 4.

ILEGIVEL